

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 672

BRAGA—TERÇA-FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 22 de Julho, 1877.

Ahi vai mais esse supplemento ás noticias que enviei ao *Apostolo* pelas malas do fim de Junho. Os leitores do *Commercio do Minho* estão certo se alegrarão, como eu mesmo pelos signaes multiplicados de verdadeiro progresso religioso e catholico, que n'este paiz e suas immensas possessões cada dia se vao manifestando mais e mais.

Vi hontem na *Nação* de 17 do corrente, que um tal *Alfama*, vendedor de jornaes, andara pelas ruas de Lisboa a gritar «á urna contra os *Jesuitas*». Que ideia terá esse pedaço-d'asno d'isso que elle chama «*Jesuitas*»? Porem é que os seus mestres do *Jornal do Commercio* e quejandos, tambem a não têm mais clara; e sam mais desprezíveis que o tal *Alfama*; porque esse asneava só por tolo, e os taes sabichões asneiam por maos tambem, e por miseravel macaquice dos estrangeiros—e segundo se diz, a soldo da Propaganda Protestante, que quer ganhar lá o que aqui vai perdendo a olhos vistos.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

I.—Desculpa de um engano meu esta madrugada.  
II.—Pedido do Governo Francez ao Papa, afim que recommendasse prudencia aos Bispos de França na occasião das proximas eleições, afim de cortar todo pretexto de contenda e desordem.  
III.—Noticia dada pelo *Fanfulla*, onde ha verdade liberalmente adubada com seu mólho de mentira liberanga.  
IV.—Nova igreja grande começada em Santo Albans, cuja primeira pedra foi abençoada pelo Cardeal Arcebispo, no dia da festa do Santo-Proto-martyr d'Inglaterra.

I.—Devo começar por pedir uma desculpa de um erro involuntario, que fará, provavelmente, chegar esta carta ao mesmo tempo que a outra bastante longa, e creio que com algum interesse, que escrevi para a mala ordinaria de Southampton, que partiu esta manhã. Fui eu proprio deitar a minha carta para o correio de hoje em um receptaculo perto do meu aposento, antes das 3 1/2 da madrugada, segundo o costume vazando-se a essa hora, nos dias ordinarios, e dito receptaculo.

Não me ocorreu porem, ou a dizer a verdade, não sabia, que na madrugada seguinte aos Domingos, essas caixas se evacuem meia hora antes que nos outros dias. A minha carta, portanto, ficou sem ir pela mala ordinaria, e será, creio eu, re-

mettida com esta pela mala de Liverpool esta tarde. Fico advertido pelo accidente para no futuro evital-o.

II.—Segundo as communicacões ao *Times* do mesmo Correspondente de Roma em 19 do corrente, havendo o Governo Francez explicado suas intenções ao Vaticano, requereu-lhe, que visto ir-se a entrar n'uma luta eleitora em França, o Papa desse instrucções ao Episcopado, para que observasse um prudente systema de conducta; afim de que não houvesse desordens que podessem concorrer para derrota do Governo, que seria tambem derrota do partido da Igreja. A Santa Sé decidiu dar as instrucções requeridas.

III.—«O papel Italiano *Fanfulla*, diz que n'uma audiencia do Papa a uma deputação de Legitimistas Francezes, que lhe apresentaram um obolo e respeitosa congratulações do Conde de Chambord, se pedira ao Pontifice aconselhasse a S. Magestade; que estava prompto, logo que o momento chegasse, a obrar energicamente, e pôr-se á testa dos defensores do Throno e do Altar, para assegurar o triumpho da boa causa da França e da Italia».

Eu que conheço a prudencia e juizo do Conde de Chambord, e não menos as arteirices da revolução de que o *Fanfulla* é órgão, não tinha duvida alguma em apostar, que toda a porção do conto que sublinhei é invenção liberangal do papel revolucionario. Ha mais algum senso e probabilidade no que o tal papel dá como resposta do Papa á consulta guizada pelo

*Fanfulla* a seu innocente modo; sómente que estou persuadido haver o papel Italiano, mesmo n'esta resposta, razoavel e natural de Sua Santidade, acrescentado ainda um coloridozinho *Italianissimo*. Eis aqui o que o jornal diz o Papa respondera:—

«Tendo agradecido á deputação os sentimentos de fidelidade e devoção que tinham exprimido, declarou, que em quanto o Marechal Mac-Mahon mantivesse um Governo regular e bem ordenado em França não tinha elle Pontifice que aconselhar ao Conde de Chambord».

IV.—Os progressos do Catholicismo na Inglaterra, offerecem sem questão o prospecto mais consolador e animador para os amigos da Religião, da ordem, da justiça, e da moral no mundo; e é d'este paiz tão Protestante e anti-catholico como foi, que eu estou inteiramente convencido hade nascer uma especie de regeneração moral, e mesmo Catholica, no mundo.

Eis aqui mais um facto, que o *Times* com sua má vontade trata de apresentar debaixo de um ponto de vista insignificante; quasi como tolamente apresentou a Allocução de Sua Santidade, que affectou, como vemos, o Mundo inteiro, abaixo do arancel do Deão Stanley. Eis como o dito *Times*, no fundo de uma columna, em typo obscuro, e no legar mais insignificante, dá noticia de um facto que lhe aborrece, e que por esse mesmo aborrecimento mostra sua importancia.

«*Rivalidade Ecclesiastica*».—Em a nova Cidade cathedral de Santo Albans, collo-

## FOLHETIM

### O MOSTEIRO DE RENDUFE

DA

—EXTINCTA ORDEM BENEDICTINA—

Devorado das chammas

Em 29 de Julho de 1877

«Em pomposo edificio . . . . .  
«Onde se erguiam porticos soberbos,  
«Onde vastos salões, doirados tectos—  
«Descobre a vista, altonita e confusa,  
« . . . . . ardentes cinzas».

Padre José Agostinho—O Novo Argonauta.

I.—A umas duas leguas a norte de Braga, nos territorios denominados outr'ora *Entre Homem e Cávado*, edificou-se em tempos antiquissimos um mosteiro da Ordem de S. Bento:—religião entrada em nosso paiz nos annos de 537 da era vulgar, e inaugurada no mosteiro de Lervão a umas duas leguas de Coimbra—mosteiro ao depois de religiosas da Ordem de S. Bernardo.

Foi este mosteiro o de Sancto André de Rendufe, no concelho d'Amareis na actualidade—concelho rural dos mais importantes do nosso districto de Braga.

II.—Deu começo a este mosteiro D. Egas Paes de Penagate, fidalgo dos principaes então na corte do nosso conde D. Henrique—tronco, a que devemos os lineamentos da nossa autonomia nacional, e de quem temos a ossada veneranda na sé cathedral bracarense.

Era D. Egas Paes o sogro do alferes-mór do conde D. Henrique, o aguerrido e denodado D. Fafes Luz, pae de D. Godinho Fafes, de quem a nossa villa de Fafe tomára o nome

Teve lugar este começo do mosteiro alguns annos antes de 1100 da era vulgar:—visto que no anno de 1091 fôra juiz arbitro um abade do mosteiro de Rendufe,

n'uma contenda entre os monges de S. Pedro d'Arouca—ao depois de religiosas da Ordem de S. Bernardo—e a padroeira então do mesmo mosteiro.

III.—Chamava-se D. João este abade; e foi companheiro seu na arbitragem o abade D. Pedro do mosteiro de S. João de Pendorada, com o senhor de Paço de Sousa D. Egas Hermiges, fidalgo de nobilissima geração.

A fidalga padroeira era D. Godinha, avó de D. Egas Odoris:—e a contenda que ella suscitára, era a pertença de lhe cederem os monges o convento, para recolhimento das filhas e parentas da mesma padroeira, dando-lhes esta em troca o mosteiro de S. Martinho de Cucujães.

IV.—Edificado o mosteiro de Rendufe—em termos de ser habitado—foram tomar conta d'elle 5 religiosos do mosteiro de Sancta Maria d'Adaufe, e 3 do mosteiro das Montanhas da Senhora da Abbadia.—Pedia estes monges a estes mosteiros o mesmo D. Egas Paes.

Eram da mesma Ordem de S. Bento ambos estes mosteiros, denominando-se ao depois mosteiro de Sancta Maria de Bouro o ultimo d'elles.

V.—Descuidou-se D. Egas Paes, embebido em amores censuráveis com uma sua parenta em grau proximo, de continuar a edificação do mosteiro de Rendufe.

Aconteceu no entanto—no meio d'este decurso de tempo—que o arcebispo bracarense S. Geraldo, n'um dia de solemnidade na corte vimaranense do conde D. Henrique, o fizesse pôr fóra da igreja como excommungado, sob pena de não começar sem isso o sacrificio da missa.

Cabiu então em si D. Egas Paes; e reconciliado com o primaz das Hispanhas, a rogos e solicitações da mesma corte, acabou e dotou galhardamente o mesmo mosteiro.

Teve isto lugar nos annos de 1107 da era vulgar.

VI.—A situação d'este mosteiro, com quanto em paragem um pouco baixa, é d'u-

ma posição agradável e prazenteira, como todas as situações campestres em montanhas do Minho.

O templo deste mosteiro é digno da Ordem do Patriarcha dos Monges do Occidente, oriundo da antiquissima familia dos Anicios, de que fôra um dos membros o imperador romano Justiniano.

Edificou a esta igreja o commendatario D. Henrique de Sousa, um dos maiores bemfeitores do mosteiro.

VII.—Honraram outr'ora os nossos reis o mosteiro de Rendufe, dando-lhe a regalia da jurisdicção de 4 coutos.—Eram o do mosteiro; o de S. Tiago de Sabariz ao pé do Pico de Regalados; o de S. Pedro de Codeceda em terras então de Nóbrega, e depois de Ponte da Barca; e o de Sancta Maria de Paredes Seccas em terras de Santa Martha de Bouro, donde é tradição era senhor D. Egas Paes.

Com o decorrer dos annos, perderam a 2 d'estes coutos os religiosos, ficando apenas com o do mosteiro e o de Sabariz, até os ultimos tempos em que os tiveram.

Teve isto lugar em 1834, com a supressão das Ordens Monasticas, ordenada então em Decreto de 28 de Maio, referendado pelo nosso affamado estadista Joaquim Antonio d'Aguiar—filho da cidade de Coimbra.

VIII.—Entre os abbades memoráveis d'este mosteiro—depois do começo da re-formação do cardinal infante D. Henrique em 1569, como legato da Sé Apostolica—occorrem-nos á lembrança 4 d'estes abbades triuinaes.

Fr. Balthasar de Braga, oriundo da capital do Minho a que dá honra.—Deve-se-lhe a erecção do convento magnifico de Lisboa, delineado pelo insigne architecto Balthasar Alvares, e de que se lançára á terra a primeira pedra em 1598.—Deve-se-lhe igualmente a erecção do convento da Victoria no Porto, não inferior ao de Lisboa na magestade da construcção.—Deve-se-lhe a impressão das *Constituições dos Monges de S. Bento da Congre-*

gação de Portugal, obra dada á luz em Lisboa em 1590, em 4.º, na officina typographica d'Antonio Alvares.—Deve-se-lhe em fim a impressão do *Breviarium Monasticum Reformatum secundum consuetudinem Monachorum Nigrorum Ordinis Sancti Benedicti Regnorum Portugallie*, obra dada á luz em Coimbra em 1607, em 4.º, na officina typographica de Diogo Gomes Loureiro.

Fr. Gonçalo de Moraes, oriundo de Villa-Franca de Louspazes em Traz-os-montes, eleito ao depois bispo do Porto pelo rei D. Philippe II, com sagração em 1602, e a quem deve os comços o mosteiro do Milagre em Santarem, com dadas de rendas e esmolas durante o seu episcopado.—Foi eleito em Tibães em 1587.

Fr. Martinho Golias, eleito em 1599, oriundo de Guimarães.—Foi varão dos mais estimáveis então da Ordem Benedictina, e um dos filhos mais exalçadores do berço da monarchia, nas virtudes que o adornavam, aparentado com as familias mais illustres da nossa provincia do Minho.

Fr. João do Apocalipse, oriundo de Guimarães como Fr. Martinho Golias.—Foi eleito em 1608:—e Fr. Gregorio Arguez na *Perla de Cataluña*, p. 458. §. 134, o elogia sobremodo, qualificando-o n'estas poucas palavras:—*Talento cultivado com las letras y las virtudes*.

IX.—Fr. Martinho Golias, nobilissimo no appellido, foi uma das vergontes mais viçosas—uma das hastes mais floridas—da parentella do Dr. Rui Gomes Golias, mestre-eschola da collegiada da Senhora da Oliveira em Guimarães, e instituidor do morgado e capella do nome de Jesus, com tribuna para as suas casas nobres, na antiga rua dos Fornos no berço da monarchia.

Fr. João do Apocalypse, pregador famigerado no seu tempo, deixou-nos em manuscripto a *Chronica da Religião de S. Bento de Portugal, e dos Reis em cujo tempo floreceu, e das fundações dos seus Mosteiros*.

Dividida em 10 livros, com 390 folhas

cou hontem o Cardeal Manning a primeira pedra de uma nova Igreja Catholica, dedicada a Santo Albano, o proto martyr Inglez, cuja festa segundo o calendario Romano, foi celebrada hontem na Igreja de Roma.

«Ha uma larga e crecente população Catholica na visinhança de Santo Albans, e a pequena capella que fóra edificada em 1840, no tempo do fallecido Cardeal Wiseman, achou-se totalmente inadequada para o que se requer actualmente. Os procedimentos, que foram testemunhados por um vasto numero de gente, começaram por missa solemne *coram Cardinal*. Depois, tendo sido benzida a primeira pedra, e praticadas as outras solemnidades prescritas pelo ritual *Romano Pontifical*, deu S. Eminencia a benção á congregação, que entre outras pessoas, comprehendia o Revd.<sup>o</sup> Padre Mayer, o Padre Bampfield, de Barnet, e os varios Padres Catholicos do Collegio Ecclesiastico de *Old Hall Green, Ware, Hertford, Waltham-cross*, e missões circumvisinhas».

¿Em que ha aqui motivo para a tola epigrapha:—«*Rivalidade Ecclesiastica?*»

A. R. SARAIVA.

### A peregrinação portugueza a Roma.

V.

EM MADRID

Estavamos em Madrid.

Pelas 7 horas da manhã, no dia 16 de maio, démos entrada na gare, onde já nos estava esperando o exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. bispo coadjutor de Toledo, acompanhado de algumas pessoas mais, e entre ellas varios ecclesiasticos e seculares.

Alli nos demoramos á espera que nos indicassem hospedarias, favor este que devemos á generosidade da *associação da juventude catholica* em Madrid, por intermedio do benemerito da peregrinação, o revd.<sup>o</sup> snr. Cosgaya, que sendo hespanhol por nacionalidade, tumba em ser portuguez pelo coração.

Passado pouco tempo, tomamos carros, e em grupos seguimos as diferentes direcções que nos fóram dadas.

Succedeu-nos porém o que não esperavamos.

Os hotéis, regorgitando de forasteiros, não podiam accommodar-nos.

ao todo, conservava-se respeitosamente no mosteiro de S. Salvador de Travauca, onde este monge antiquario exalára a vida, em 22 d'Abril de 1632.

X.—Com este mosteiro de Rendufe, conviveu outr'ora o nosso Francisco de Sá de Miranda, filho egregio de Coimbra, assistente então na maxima quinta da Tapada:—casa das mais illustres da nobiliarchia minhota, e onde elle exalára os ultimos alentos em 15 de Março de 1558, retirado do bulicio do mundo desde muitos annos.

Com este mesmo mosteiro conviveu igualmente seu cunhado Manuel Machado d'Azevedo, senhor d'Entre Homem e Cávado, de quem nos escreveu a vida o Marquez de Montebello Felix Machado da Silva Castro e Vasconcellos, n'um volume raro—em que ha versos de correspondencia poetica entre estes dois engenheiros seiscentistas.

Com este mosteiro em fim, conviveu na sua primeira quadra da vida o nosso finado amigo D. João d'Azevedo Sá Coutinho, prosador e poeta de renome, uma das vergontas mais egregias da casa e quinta da Tapada, e a quem Braga é devedora do seu primeiro periodico politico e litterario em 1836—*O cidadão philanthropo*.

XI.—Em 1809, na invasão do nosso paiz pelo exercito francez do general Soult ao mando de Napoleão, arvorou-se o mosteiro de Rendufe n'um castello fortificado.

Os monges e os collegiaes armaram-se em defeza da patria, fazendo causa commum com o povo das cercanias, e com as tropas a que se reuniram.

Abandonaram os exercicios religiosos; e adornados dos atavios militares, hostilizaram os nossos invasores com garbo e denodo.

XII.—Depois da retirada do exercito francez, acolheram-se de novo ao mosteiro de Rendufe, assim os religiosos como os seus collegiaes.

Não foi no entanto possível, nem á austeridade do prelado, nem á seriedade

Nas principaes hospedarias não havia sequer um logar vago.

O Em.<sup>mo</sup> Snr. Patriarcha havia-se alojado em Santo Antonio dos Escolapios, por convite do snr. bispo.

Mas nós que não encontravamos poitada, tivemos que entregar-nos á discricção dos conductores dos carros, que depois de haverem passeado connosco todo o Madrid, nos fóram despejando a diferentes portas, conforme o numero das accommodações nas respectivas casas.

A capital de Hespanha havia-nos enganado, quando se nos mostrou para o caminho de ferro, com um aspecto acanhado e triste.

N'uma área, relativamente pequena, encerra uma população, não inferior á da nossa Lisboa.

Mas se não tem um «Terreiro do Paço» como a rainha do Tejo, possui em compensação edificações magnificas, sumptuosas, bonitos passeios e deliciosos jardins.

O Prado e o Retiro, sobre tudo, são bellos e agradaveis a mais não ser.

E os palacios do sol, das côrtes, além d'outros mais, rivalisam perfeitamente com alguns dos principaes edificios no estrangeiro.

D'entre as suas mais afamadas ruas, aquellas que percorremos a pé, como a de Alcalá e do Arenal, não tem o desafogo e a elegancia das nossas ruas Augusta e do Ouro; mas a sua Puerta del Sol com os seus soberbos restaurantes e *fondas*, com o seu abundante chafariz e demais notabilidades, é realmente apreciavel.

De templos é que Madrid se nos afigurou pobre; e esses mesmos que vimos, não nos maravilharam pelas suas grandezas architectonicas.

A basilica d'Atocha mostrou-se-nos inferior á idéa que d'ella faziamos antecipadamente.

E isto pelo que respeita á sua parte material; que considerado sob outro ponto de vista mais elevado, diremos apenas, que Madrid é como todos os grandes centros de população, acrescentando tão sómente, que a pouca honestidade no vestir do sexo feminino, e o nenhum recato com que se expõe á venda certos objectos, nos fizeram crêr n'uma dissolução de costumes, maior do que julgavamos.

O movimento alli é grande; e tal, quando passamos, que se tornava difficil o transito nas ruas.

Esta circumstancia porém deve-se em grande parte á concorrência espantosa que as festas de Santo Izidoro haviam attra-

dos mestres, corrigir então os excessos dos collegiaes, e induzil-os a reatar o fio dos estudos, interrompidos na occasião do seu alistamento patriótico.

Acostumados á vida soldadesca, não se reaccomodavam aos exercicios claustraes—preferindo aos aromas do incenso o cheiro da polvora, e o clangor das cornetas ás harmonias do orgão.

XIII.—No meio d'este estado anarchico, surgiam conflictos graves a cada instante no mosteiro de Rendufe—appellidado então entre o povo o *castello dos tyrolezes*.

A obediencia monastica desceu n'esses dias ao maximo do postergamento:—e o mosteiro teve de ser entrado á força—não sem resistencia—por tropas alli enviadas de Braga.

XIV.—Sobre-sahiu n'esta lueta collegial o nosso finado amigo Antonio do Carmo Velho de Barbosa, filho egregio de Barcellos, de quem soubemos estas especies em nosso berço das Caldas de Vizella, estando alli a banhos este illustrado parcho de Leça do Bálho.

D'elle soubemos igualmente, que o fizeram andar de convento em convento com os companheiros, em castigo da turbulencia contra os superiores:—não sendo elle ainda assim dos mais punidos, graças á insinuação da palavra de que a natureza o dotára, aproveitada opportunamente em defeza propria.

Alguns dos collegiaes—sem equal comprometimento escolar—pagaram em rigoroso carcere o excesso da insubordinação.

XV.—Convertido em propriedade particular este mosteiro de Rendufe—depois da regeneração politica de 1834, roborada então na batalha da Asseiceira em 16 de Maio—era hoje senhor d'elle o nosso amigo Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães, chefe de secção na direcção das obras publicas do nosso districto.

Tinha-o elle de seu, como um dos herdeiros do finado commendador Antonio Igna-

hido de todos os pontos do paiz á capital, n'aquelles dias.

Effectivamente os proprios madrilenos confessavam, que em anno nenhum haviam sido estas festas tão concorridas.

E por isso foi, que nós, havendo-nos separado, e quasi na impossibilidade de nos reunirmos, não podémos realizar os actos de piedade que tinhamos planeado.

Como em quasi todas as solemnidades de vulto, de Hespanha, havia por esta occasião em Madrid uma grande corrida de touros.

E nós podémos conhecer quanto é viva n'aquelle povo a paixão por taes divertimentos, que a verdadeira civilização reprova.

Os touristas vestiam com uma riqueza admiravel.

E a sua passagem produzia um verdadeiro delirio nas ruas, onde o povo se acotovelava para os ver nos seus carros.

Apesar de rogados, recusamo-nos a aceitar os bilhetes que nos offereceram, para assistirmos a um espectáculo a que não estamos habituados, e que os nossos sentimentos não toleram.

Por isso que nos faltavam accommodações, e que o preço da hospedaria em que nos achavamos era exorbitante, sem que correspondesse ao tratamento que nos davam, resolvemos deixar Madrid n'aquella mesma noite, eu com mais alguns companheiros de peregrinação, e assim o fizemos.

M. MARINHO.

## GAZETILHA

**Novena.**—Começou hontem a novena de N. Senhora da Abbadia, na sua capella do Largo do Castello.

**Cêreo.**—Na proxima sexta-feira sae da capella de S. Sebastião das Carvalheiras a procissão com este Santo e S. Lourenço, que é o cêreo da cidade, havendo no fim da mesma missa solemne e sermão.

Esta procissão recorda a epocha tristissima de 1579, em que todo o nosso reino, especialmente a cidade de Lisboa, foi assolado pelo flagello da peste, que fez innumeras victimas, sendo só na capital o seu numero excedente a 40:000.

Foi nesta conjunctura horrorosa que os bracarenses recorreram particularmente á intercessão do martyr S. Sebastião pe-

cio Marques, ex-official do governo civil de Braga, e proprietario dos mais abastados, mais trabalhadores, e mais economicos do nosso districto.

Fôra elle—sogro do nosso amigo—o que o arrematára primitivamente em praça publica.

XVI.—No Domingo preterito, 29 de Julho, rebentou n'este mosteiro um incendio violento, com apparencias de não casual.—Irrompeu impetuoso na volta das 9 para as 10 horas da noite, com visos d'abafado até então.

Trabalharam debalde os povos da localidade, no affan de salvar das chammas o edificio incendiado.—Foram impotentes os seus braços—e infructuosa a sua dedicação—para sustar por um pouco sequer a intensidade do fogo.

O mosteiro abrasado—rúbido com o clarão das chammas—apparentava a erupção pavorosa d'um vulcão, no lance do seu maior afoqueamento.

XVII.—Na volta das 2 para as 3 horas da noite, partiram d'aqui de Braga para Rendufe os bombeiros voluntarios, com outros collegas seus dos municipaes.

Trabalharam com energia e coragem, auxiliados d'um sem numero de povo das cercanias.—Era tarde no entanto.—Não havia heroismo proficuo em semelhantes alturas.

Até o calor intensissimo—com o deslumbramento do clarão—oppunha resistencia aos soccorros.

XVIII.—Das immensas casarias do mosteiro de Rendufe—augmentadas e melhoradas como o volver dos annos, e reformadas de todo no primeiro quartel do seculo actual—restam agora apenas as ruinas desoladoras.

*Campus ubi Troja fuit*—no dizer sentencioso do cantor augusto da ENEIDA—só os raios do sol aquecerão alli d'ora ávante, *ermos e solitarios*, os vestigios d'um passado memoravel.

Graças ao vigoroso e reforçado das paredes, ficou apenas salva das chammas a

rante o Altissimo afim de afastar para longe a terrivel calamidade.

Em acção de graças edificaram em honra e sob invocação do mesmo Santo uma pequena ermida no campo das Carvalheiras, a qual foi depois ampliada e reduzida em capella pelo arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles.

No 1.<sup>o</sup> de maio de 1585 erigiu-se alli uma confraria para a veneração do inclyto Martyr, e começaram a fazer-se annualmente duas procissões, nas quaes iam as Imagens do Espirito Santo, do Monte, da freguezia de Nogueira, e a de N. Senhora da Consolação, da freguezia de Nogueiró, vindo para esse fim procissionalmente das suas egrejas.

Mais tarde o arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus substituiu por uma estas duas procissões, mandando que esta se fizesse no dia de S. Lourenço, a 10 de agosto.

Nesta procissão todas as confrarias da cidade são obrigadas a tomar parte, sob a pena comminada na Constituição Synodal d'esta archidiocese.

**Procissão.**—Foi feita com toda a pompa a procissão do SS. Sacramento, que no domingo saiu da igreja parochial de S. Victor.

O prestito compunham-no a irmandade do Carmo, comunidade dos Orfãos de S. Caetano e confraria do SS. da casa.

No centro iam 52 anginhos e um côro de excellente effeito.

Depois do palio ia uma guarda d'honra com a banda regimental.

**Seminario Conciliar de S. Pedro.**—O movimento litterario interno deste Seminario, no anno lectivo findo, foi o seguinte:

Curso superior—approvados *nemine*, 14; *simpliciter*, 16; perdeu o anno, 1.

Instrucção secundaria—approvados, 65; com distincção, 3; reprovado, 1; perderam o anno, 15; não fizeram exames, 19; não tiveram exame de portuguez 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>, e 1.<sup>o</sup> de latim, 19.

**Folhetim.**—O que publicamos hoje, é d'um de 50 exemplares, que o seu auctor imprimira n'esta typographia, e com que fomos brindado.

As noticias que alli se dão, avivam as saudades da perda d'um monumento cheio de recordações.

**Atropellamento.**—Em a noite de sexta-feira, ao sair, da estação no largo dos Terceiros, o carro da carreira dos Arcos foi atropellado pelo mesmo o snr. Ma-

egreja—com o celleiro e a morada dos caseiros—demandando ainda assim concertos e reparos.

XIX.—Deixando aqui bosquejada a historia do mosteiro de Rendufe, lembramos-hemos sempre com saudade, que nas pedras d'aquellas ruinas—*lisnadas e ressequidas*—muitas ha, que foram testemunhas d'asperrimas penitencias, dos que deixavam outr'ora o mundo pelo claustro.

Muitas ha, que presenciaram alli nos ministros do Christo—*com o volver incensante dos seculos*—muita vida de fé, apoiada na crença—muita vida d'esperança, confiada no galardão—muita vida de caridade, liberalisada na esmola.

XX.—No meio do montão pavoroso de ruinas, muitas nos estão alli dizendo na mudez da contemplação, o que nos decanta assim na sua ARRABIDA o nosso *Alexandre Herculano*:

«Aqui veio talvez buscar asylo  
«Um poderoso, outr'ora anjo da terra,  
«Despenhado nas trevas do infortunio!  
«Aqui gemeu talvez o amor trahido,  
«Ou pela morte convertido em canero  
«D'infernal desespero! aqui soaram  
«Do arrependido os ultimos gemidos,  
«Depois da vida derramada em gósos,  
«Depois do góso convertido em tedio!

XXI.—Resta-nos agora apenas—em meio das ruinas—a amplidão da igreja salva, para nos patentear ainda, nas suas campas, a morada extrema de muitos justos:—varões venerandos, que viveram n'aquelle mosteiro muita vida de contricção, especada na emenda—muita vida d'uncção, embebecida no Altissimo.

Braga, 1 d'Agosto de 1877.

O Professor do Lyceu Bracarense

PEREIRA-CALDAS.

noel Vieira, esculptor da rua do Anjo, ficando muito maltractado.

Repetem-se com frequencia estas desgraças, que só podem attribuir-se á falta de pericia dos cocheiros, e á nenhuma policia e zelo que deve haver da parte dos empregados da companhia.

Em pequeno lapso de tempo registamos aqui tres desastres acontecidos no mesmo local, e por causas identicas: o atropellamento do sr. conselheiro Torres e Almeida, o que hoje referimos, e o do fallecido filhinho do sr. Fernandes Pereira.

Serão poucas ainda as victimas para que quem compete se resolva a dar as providencias necessarias, para evitar mais desgraças?

**Consultorio medico.**—O sr. dr. Cruz Teixeira annuncia hoje n'este jornal que abre o seu consultorio medico, no dia 9, no largo da Senhora Branca, n.º 13.

**Grande incendio.**—Noticia o «Diario Illustrado» que no dia 3, ás 6 horas da manhã, se manifestou incendio na fabrica de fiação e tecidos, em Xabregas, concelho dos Olivares, freguezia de S. Bartholomeu.

Meia hora depois de terem entrado para a fabrica os operarios, rebentou o fogo em um dos engenhos a que chamam *diabrele*.

Suppõe-se que a fricção de algum prego ou bago de areia produziu lume, que se communicou ao algodão e depois ao paiol proximo. O certo é que do edificio restam só as paredes.

O predio tinha quatro frentes e um sem numero de janellas.

A fabrica estava segura nas companhias *Bonança, Fidelidade, Garantia, e Segurança* do Porto, e *Norwich Union*, na importancia de 130:000\$000 reis.

São poucos os salvados.

Mais ou menos feridos, Rita Izabel, Gertrudes de Jesus, João Antonio Pojo, e Nicolau Brito, maior de 12 annos de idade, que trabalhavam nas machinas proximas do local onde rebentou o incendio, foram receber curativo ao hospital de S. José, onde ficou a primeira na enfermaria de Santa Margarida. Outros sete individuos receberam-o na enfermaria do asylo Maria Pia.

Tambem ficou ferido na cabeça o conductor da bomba n.º 14.

Muitos dos operarios foram salvos pelas janellas do segundo andar; e todos, em numero de 196 lastimam as suas perdas e falta de trabalho.

Entre outros ficaram sem todos os seus haveres Francisco das Neves, José da Silva, mestre dos teares, Manoel Maria dos Santos. O mestre da officina, João Lopes perdeu um porte-monnaie com reis 20\$000 e um fato completo.

O fogo estava extinto ás 7 e meia horas.

**Sobrescriptos engenhosos.**—Não seria regeitavel entre nós, diz a «Palavra», a importação de uns sobrescriptos que recentemente appareceram em Londres, e que são o desespero dos indiscretos e espiões.

Na folha do fecho onde leva a gomma que cerra o sobrescripto vão impressas as palavras: «Intentaram abrir-me». Estas palavras invisiveis, quando o sobrescripto está secco apparecem distinctamente: tão depressa se molhe com o fim de diluir a gomma e abril-o sem suspeita. Este leitreiro uma vez apparecido, já não se extingue.

E' engenhoso.

**Despachos.**—Pela direcção dos negocios ecclesiasticos effectuaram-se os seguintes:

O presbytero Francisco Antonio Lourenço, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Casal de Cima, diocese da Guarda.

O presbytero João Pedro de Figueiredo, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Assumpção de Querença, diocese do Algarve, apresentado na igreja parochial de Santa Catharina da Fonte do Bispo, da mesma diocese.

O presbytero Julio da Silva Carvalho, parochio collado na igreja de S. Sebastião das Means, diocese de Coimbra, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Tentugal, da mesma diocese.

O presbytero Manuel de Gouveia Almeida Junior, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santo Idefonso de Montargil, diocese de Lisboa.

O presbytero Manuel Joaquim Soares

de Figueiredo, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Bartholomeu de Arouca, diocese de Lamego.

**Nossa Senhora de Lourdes.**—Effeito de uma novena offerecida a Nossa Senhora de Lourdes, por Mlle. Monnaie de Rosoy-sur-Serre. (Aisne).

Lê-se o que abaixo transcrevemos, no «Conservador», de l'Aisne, de domingo 2 de Maio de 1875:

«Uma cura espantosa operou-se em Rosoy-sur-Serre. Mlle. Monnaie, filha de um sapateiro, outr'ora chamado Filho do Meio-dia, acaba de ser curada milagrosamente em virtude de uma novena feita á Nossa Senhora de Lourdes. Havia nove annos que ella não se levantava, e no ultimo domingo, nono dia da novena, ás 3 horas repentinamente exclamou: — *Papai estou curada.*

Assim era, suas mãos, cujos dedos já começavam a entrar na carne das palmas, e seus pés tortos da mesma maneira, tomavam o seu estado natural. Ha mais de vinte dias que ella não tomava alimento algum, e tão grande era a sua debilidade que muitas vezes parecia morta.

Hoje, porém, quarta-feira, 23 do corrente, foi celebrada uma missa em acção de graças e ella commungou. Os habitantes das parochias circumvizinhas vieram testemunhar sua felicidade, e a igreja era pequena para conter tão grande concurrencia. Os incredulos já vão acreditando porque Deus tem tocado os mais endurecidos corações».

**Conversão de um historiador.**

—O eminente historiador Onno Klopp, diz o «Univers», acaba de converter-se á fé catholica por intermedio de Mgr. Jacobini, Nuncio Apostolico no palacio archiepiscopal, em Vienna.

**A planta victoria.**—O «Scientific american» publica as exposições feitas pelo director do jardim Botanico de Gheest, Mr. Van-Hull, sobre a planta victoria ou açucena de folha gigantesca. Estendida uma d'estas sobre a agua, susteve um menino sem afundir-se, e logo depois um homem, elevando em seguida o peso até chegar a collocar com tijolos 760 libras, que ainda susteve em parte a folha antes de começar a afundir-se. E' maravilhoso.

**Effeitos de um turbilhão.**—No dia 8 de Abril apanharam-se nas ruas de Atlanta, na Georgia, muitas aves palmipedes dos tropicos, com as pennas cheias de areia.

Tinhm evidentemente sido transportadas de sua região natal, por cima do Oceano, por um turbilhão de violencia extraordinaria. E' a tormenta, a mais impetuosa de que ha memoria na Georgia, derribou muitas casas de Atlanta e dos arredores, e crê-se que houve muitas victimas.

**Lord Byron.**—O maior poeta inglez d'este seculo, morreu em Missolonghi, no anno de 1824, tendo apenas 37 annos de idade, e pelejando pela independencia e liberdade da Grecia.

Foi transportado seu cadaver para Londres, a 1 de Julho, no navio «Florida», ficando todavia alli o coração.

Veio em um caixão com muitos buracos, mettido em um tonel de espirito de vinho, e do mesmo modo que Nelson havia sido conduzido de Trafalgar.

Ao chegar o capitão do navio á Inglaterra, quiz deitar fóra o espirito de vinho, mas oppóz-se um dos maiores entusiastas do poeta, e propoz que se vendesse; assim se fez, e por cada canada se pagou uma libra; poucos minutos bastaram para despejar o tonel!!!

**Prophecia.**—A seguinte prophecia existe na bibliotheca de Santo Agostinho, em Roma, diz o jornal hespanhol intitulado «El Diario de Barcelona», donde a transcrevemos:

«No terceiro e ultimo quartel do seculo XIX dar-se-hão tumultos em todas as partes da Europa, e especialmente em França, na Hespanha e na Italia; organizar-se-hão republicas, desaparecerão diversos monarchas e prelados, e os religiosos abandonarão os seus conventos; a fome, a peste e o terremoto destruirão muitas cidades.

Roma abdicará o seu sceptro em presença dos ataques dos falsos philosophos.

O Papa será captivo dos seus subditos, e a Igreja de Deus, que será despojada dos seus bens temporaes, ver-se-ha na condição de tributaria.

Pouco depois morrerá o Papa.

Um monarcha do norte com numeroso exercito percorrerá a Europa, destruirá a republica e exterminará todos os rebeldes; a sua espada movida por Deus defenderá

efficazmente a Igreja de Jesus, 1877; combaterá em favor da fé orthodoxa e atacará o imperio mahometano.

Um signal celeste acompanhará o novo pastor da Igreja, que terá boa alma e ensinará ao povo a doutrina de Jesus Christo e restabelecer-se-ha a paz nas nações. Julho de 1883».

**Naufragio de um vapor.**—Escrevem de Peniche a um collega:

No dia 31 de julho findo, 10 horas da manhã, encalhou proximo á Foz do Are ho, tres leguas ao norte de Peniche, o vapor inglez «Julia», em viagem de Falmouth para Bombaim, carregado de carvão e com 8 ou 9 passageiros.

Com quanto a tripulação fizesse todos os esforços para safar o barco, não o poderam conseguir, ficando atravessado e principiando logo a formar-se-lhe uma grande corda de areia pelo lado do mar.

No dia 2 de manhã foi o rebocador portuguez *Caçador* ao logar do sinistro, mas nada pôde fazer.

A's 10 horas da manhã o vapor abriu a meio, ficando perdido.

Foi só então que o capitão abandonou o barco, entregando-o á alfandega, o que até ali não tinha querido fazer.

Desde o dia 1 até 2 de tarde, esteve em Peniche um 1.º official do vapor, que tinha vindo telegraphar ao consul geral inglez.

Tripulação e passageiros, assim como parte das bagagens, salvaram-se. Quanto ao mais, ficou tudo em bocados, e o proprio massame suppomos ser difficiloso salvar-se.

**Exames.**—O governo de Sua Magestade concede que, este anno, tenham lugar exames de preparatorios nos Seminarios para os alumnos, a quem faltar um ou dois preparatorios dos exigidos para a vida ecclesiastica.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Vienna 2—Suleyman-Pachá e Reouf-Pachá retomaram Eski-Saghra, cortando assim a retirada ás tropas russas commandadas pelo general Gurko. Suleyman-Pachá está em frente de Kesaitik. Mehemet-Ali-Pachá permanece em Rasgrad. Osman-Pachá marchou de Lonatz sobre Tirnova.

Londres 2—Diz o «Times» que se estabeleceu um accordo entre a Italia e a Allemanha, pelo qual o governo italiano seguirá a respeito ao oriente a politica allemã. O general inglez Dickinson vae inspeccionar as fortificações de Galipoli.

Pesth 2—Respondendo a uma deputação portadora do protesto contra as crueldades commettidas na guerra russa-tusca. Tisza disse que é necessario pesar a situação, e o governo não hesitará em tomar as resoluções que as circumstancias requirem, mas sem precipitação.

Paris 2—Segundo telegrammas recebidos, o gran-duque Nicolau já deve ter partido para Plevna. Mehemet-Ali-Pachá empenhou em Rasgrad um combate que foi favoravel aos turcos. A divisão russa, que estava em Selis, recebeu ordem de atacar os russos de Lowatz. Parte do exercito grego vae concentrar-se na fronteira, tendo munições e viveres para 20:000 homens.

Constantinopla 31—Recebeu-se um despacho de Osman-Pachá, dizendo que os russos atacaram os turcos nos arredores de Plevna. O combate durou todo o dia e recomeçou na manhã seguinte. Os russos, que tinham 60:000 homens de infantaria, 3 regimentos de cavallaria e 50 canhões, foram completamente batidos, soffrendo perdas enormes. Os pachás Suleyman e Reouf bateram os russos em Yeni-Saghra.

Bucharest 3—Confirma-se que o gran-duque Nicolau partiu para Plevna afim de preparar um novo ataque e recuperar o perdido, com o revez que alli soffreram as armas russas. Tenciona atacar Lowatz afim de flanquear as posições dos turcos em Plevna.

Constantinopla 3—O partido favoravel á guerra tomou novo animo em consequencia da victoria em Plevna. Abandonam Constantinopla muitas familias gregas, receiando a insurreição dos gregos das provincias turcas, caso rebente a guerra com a Grecia.

## NECROLOGIA

Finou-se, depois de prolongados soffrimentos, rebeldes aos soccorros da medicina, aos extremos cuidados de sua fa-

milia, o sr. Placido Luiz Monteiro, da Povoia do Varzim.

O illustre finado era dotado d'uma alma bem formada, sempre inclinada ao bem. Era um character honesto e probo. Era um paes modelo; foi um esposo fiel e exemplar. Era um amigo sincero e dedicado. Nunca o odio nem a vingança encontrou asylo n'aquelle coração de pomba. Era um cavalheiro bem educado e dotado de qualidades que inspiravam sympathia a todos que uma vez com elle tratassem. Choraram todos os amigos e conterraneos tão lamentavel successo.

De tenra idade embarcou para o Brasil, onde exerceu com honra e mestria o nobre mister de pharmaceutico, nas proximidades de Cantagallo; e depois de ter adquirido bens de fortuna, sufficientes para poder gosar dos deleites que offerece a mãe patria, voltou á terra natal, onde era geralmente estimado, e bemquisto de todos os partidos politicos.

Exerceu, na Povoia do Varzim, sua terra natal, com honra e gravidade os mais importantes cargos do municipio e do julgado, prestando, no exercicio d'elles, grandes serviços áquella rica e florescente povoação.

Exercia ultimamente o emprego de director do correio d'aquella villa.

Sinto amargamente tão infausto acontecimento, como amigo do finado e como respeitador e amigo de seus filhos e genros, a quem dou os pezames pela irreparavel perda que lamentam e pelo immenso desgosto que lhes dilacera o coração n'este momento critico.

A terra seja leve ao amigo que perdemos, e permita Deus que, em premio das muitas virtudes que o adornavam, sejam abertas á sua alma as portas do céu.

Pico de Regalados, 3 de Agosto de 1877.

W.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

## REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 83:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Brehan, da sr.<sup>a</sup> duqueza de Castletward, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A sr.<sup>a</sup> marquez de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—M.<sup>te</sup> Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfectamente curada pela *Revalescière*.

Cura n.º 65:112.—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 32200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolateada; ella res-

titue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis, de 48 chavenas, 1\$100; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.** — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna de Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penaflor, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

### AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, vem por este meio agradecer a todas as exm.<sup>as</sup> snr.<sup>as</sup> e mais cavalheiros que o visitaram por occasião do desastre acontecido a seu innocente e extremo filho, na tarde do dia 24 de julho passado, e depois durante seu tratamento, e afinal o acompanharam e assistiram á missa de gloria que teve lugar na igreja dos Congregados, no dia 31 do dito mez; e d'ahi á sua ultima morada.

Especialmente a todos os meninos de diversas escolas, que assistiram á missa, e o acompanharam ao cemiterio.

Para com todos se confessa sumamente penhorado, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente por lh'o não premitir a falta d'animo e o seu melindroso estado de saude.

Braga 2 de Agosto de 1877.

(410) Manuel José Fernandes Pereira.

D. Emilia Monteiro Gomes Ferreira e seu marido João Baptista Gomes Ferreira, negociante da cidade de Braga, em extremo penhorados e reconhecidos para com todas as pessoas que tanto na villa da Povoia do Varzim como n'esta cidade os cumprimentaram e lhes prestaram tão distinctos obsequios, por occasião do sentidissimo fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro, Placido Luiz Monteiro, administrador que foi do correio d'aquella villa o que teve lugar no dia 22 de julho; veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e individualmente como devéras desejavam, testemunhar-lhes seu eterno reconhecimento e a mais solemne gratidão.

Braga 6 d'agosto de 1877.

D. Emilia Monteiro Gomes Ferreira  
João Baptista Gomes Ferreira. (418)

Os abaixo assignados agradecem a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que os visitaram por occasião do fallecimento de seu muito presado e querido marido, filho, sobrinho, genro e cunhado, Pedro Victor Arantes d'Azevedo, e bem assim

aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que lhes fizeram a honra e obsequio d'assistirem ao officio de corpo presente que se fez na igreja dos Congregados, no dia 16 do corrente mez de julho, e aos que igualmente assistiram ao resposno de sepultura no Cemiterio e no mesmo dia; e em particular ao exm.<sup>o</sup> snr. Commendado, Luiz Antonio da Costa Braga, que se dignou fechar o caixão do fallecido.

Não lhes sendo possível agradecer pessoalmente tão distincto obsequio o fazem por este meio, e a todos protestam profundissima e eterna gratidão.

Braga 21 de julho de 1877.

Maria José Moreira d'Azevedo  
Josefa Maria Arantes d'Azevedo  
José Joaquim de Sousa Azevedo  
Engracia Luisa Arantes  
Maria da Graça Arantes Braga  
Rosa Candida Arantes de Mello  
José da Rocha Veiga  
Miguel Gomes da Cunha Braga  
José Maria Gomes Bello. (392)

## ANNUNCIOS

Asylo de D. Pedro V

Donativos recebidos durante os mezes de abril maio e junho

### EM GENEROS

Illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs.  
Do padre José Luciano Gomes da Costa, pão de ló no valor de 1\$300  
Do Director Antonio Joaquim Moreira, 27,6 de feijão . . . . . 1\$800  
Idem, utensilios no valor de . . . . . 1\$600  
De Francisco Antonio d'Araujo Reis, 12 almudes de vinho. . . . . 13\$000  
De D. Maria Julia Couto Reis, 58,064 de bacalhau. . . . . 12\$000  
29\$700

### EM DINHEIRO

Illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs.  
D. Luiza Carolina Neves de Carvalho . . . . . 13\$430  
D. Olympia Arminde Maia, filha de Antonio de Sousa Maia, de Valença. . . . . 4\$500  
De D. Adelaide S. Thiago, filha de Domingos S. Thiago, do Rio de Janeiro. . . . . 4\$500  
22\$430

Braga, e Secretaria do Asylo de D. Pedro V, 20 de julho de 1877.

O Secretario,

(415) P.<sup>e</sup> Luiz Gomes da Silva.

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8 faz publico, que para cumprimento do determinado na ordem do exercito numero 28 de 3 do actual mez. tem de proceder á arrematação do fornecimento das rações de pão e forragens para a tropa que existe, vier a existir n'esta cidade, ou por ella transitar no periodo que decorrer do 1.<sup>o</sup> d'outubro do corrente anno a 30 de setembro de 1878; cuja arrematação terá lugar no dia 21 do presente mez, por 12 horas do dia, e na sala das sessões do mesmo conselho.

Os proponentes á dita arrematação deverão apresentar os seguintes depositos em dinheiro, ou em inscrições d'assentamento pelo seu valor no mercado: para pão alvo 100\$000 reis, mistura 300\$000 reis, e furragens 500\$000 reis, por serem estas quantias que correspondem aos importes provaveis nos prazos marcados no artigo 133 do regulamento d'administração da fazenda militar de 16 de setembro de 1864.

As condições para a mencionada arrematação são as exaradas no já citado regulamento e ordem acima mencionadas, que estarão patentes n'este conselho todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 6 d'agosto de 1877.

O secretario do conselho,

Bernardo Osorio.

(421) Alferes d'infanteria 8.

### ALVIÇARAS

Desencaminharam-se duas inscrições d'assentamento da Junta do Credito Publico n.<sup>os</sup> 67976 e 67977 do valor nominal cada uma de 100\$000 reis, pertencentes a Maria Emilia Gonçalves Braga. Quem as achasse e as queira restituir, o póde fazer ao dr. Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, morador no campo de D. Luiz I, d'esta cidade, o qual se acha auctorizado para as receber e gratificar. (416)

Na rua da Ponte casa n.<sup>o</sup> 65 arrenda-se o segundo andar, que se compõe de duas salas e quatro quartos. Tem agua de um poço no quintal. (420)

### VENDA DE QUINTA PROXIMO A BRAGA

Vende-se uma bonita propriedade situada na freguezia de Cabreiros, estrada de Barcellos, a 7 kilometros de Braga, que se compõe de terras lavradias juntas e circundadas de meios muros, de leiras, de pinhal, algum matto, casas de caseiro sobradadas com abegoaria, adega e um grande pateo. Tem alguma agua, e com pequena despeza póde ter muita.

Quem a pretender comprar póde dirigir-se pessoalmente ou por carta ao escriptorio do ex.<sup>mo</sup> dr. Nicolau Barata, na Praça Municipal em Braga, onde se lhe darão todos os esclarecimentos. O seu preço é de quatro contos para cima. (414)

### CONSULTORIO MEDICO.

O medico Antonio Casemiro da Cruz Teixeira abre o seu consultorio no dia 9 do corrente mez, no largo da Senhora a Branca n.<sup>o</sup> 13, onde pode ser procurado todos os dias das 9 ás 3. (417).

### ATENÇÃO.

Vende-se uma balança da força de 500 kilos. Quem a pretender falle na rua dos Capellistas n.<sup>o</sup> 9. (419).

### PAVÕES

Na rua de S. Gonçalo, n.<sup>o</sup> 6, vende-se um casal de pavões.  
Quem os pretender dirija-se alli. (414)



### AO PUBLICO

Joaquim José de Barros, d'esta cidade, participa ao publico que o carro que tem para Carrazedo e Feira Nova ás 3 horas da tarde, desde o dia 6 do corrente, fica saindo ás 4, e retira o que trazia ás quintas e sextas-feiras enquanto não vae á Feira Nova, porque estando a estrada prompta continúa diariamente na fórma do costume; porisso todas as quartas-feiras volta de Carrazedo ás 6 horas da tarde para Braga. (408)

### VENDA DE CASAS

Vende-se duas moradas de casas de tres andares, na rua Nova de Sousa, n.<sup>o</sup> 28, em frente á Misericordia. Quem as pertender, falle na rua do Campo, n.<sup>o</sup> 20, e ahi se dirá com quem se deve tratar. (409)

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, faz publico que tem contractado a venda da seguinte propriedade—a Quinta da Porta, com suas pertencas, situada na freguezia de S. Paio de Pousada—venda que faz a Bernardino da Costa Rocha, da freguezia de S. João de Rei, comarca de Lanhoso, por preço de vinte e tres contos e quinhentos mil reis; e se alguém se considerar com algum direito e acção a esta propriedade, que o não tenha registrado na respectiva Conservatoria, queira reclamar no prazo de dez dias, quer seja pela imprensa, quer por qualquer outro modo judicial.

Braga 31 de julho de 1877. (405)

### Casa para alugar

Aluga-se a casa n.<sup>o</sup> 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.<sup>o</sup> 85, da mesma rua. (352)



Faz-se publico que os exames dos alumnos internos e externos da 3.<sup>a</sup> circumscripção que requereram perante o Reitor do Lyceu Nacional de Braga, começarão na Academia Polytechnica do Porto nos dias seguintes:

Os de francez, inglez, latim e latindade, 2.<sup>a</sup> parte, de mathematica, philosophia e introdução começarão no dia 13 de agosto; os de portuguez a 14 ou 16; os de desenho a 13 ou 14; os de mathematica, 1.<sup>a</sup> parte, a 17 ou 18; e os de geographia e historia a 16 de agosto. Estas datas poderão ser alteradas para algum dia mais tarde, por circumstancias imprevistas, mas nunca o serão para mais cedo.

A ordem da chamada é a que consta das listas affixadas no Lyceu Nacional de Braga e na Academia Polytechnica do Porto. Os alumnos extranhos apresentarão no acto do primeiro exame ao presidente do jury o attestado da frequencia, declarando onde estudaram e com quem, devendo o attestado ser assignado pelo alumno e por seu pae, tutor ou pessoa que os represente, e reconhecidas as assignaturas perante tabelião. Se tiverem de fazer outro exame, solicitarão na secretaria o attestado já apresentado no primeiro exame para o apresentarem ao jury do segundo, e assim por diante.—Os alumnos internos substituirão aquelle attestado por uma nota do secretario do Lyceu onde estudaram com a assignatura do alumno e do secretario reconhecidas por tabelião. Se por doença faltarem á chamada no dia designado para o seu exame são obrigados a fazerem apresentar, n'esse dia e durante o tempo que o jury funcionar, documento sellado e reconhecido que justifique a falta. A ordem do serviço diario dos exames é affixada com anticipação devida no edificio da Academia Polytechnica.

Porto e secretaria da 3.<sup>a</sup> circumscripção de exames, 1 de agosto de 1877.

O Presidente,

Adriano Machado.

(406)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accitando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 3 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um. para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.<sup>o</sup> 2. (300)